

SAUDADES*

Ao Il.^{mo} Sr. F. G. Braga.

Vai oh! meu saudoso canto
Dizer um nome – Saudade!
*F. G. Braga*¹

Recebe, ó Braga, o meu canto,
Que eu cá de longe t'envio;²
São orvalhadas do³ pranto
Secas⁴ flores do estio;
5 É prova da⁵ lealdade
Duma⁶ constante amizade.⁷

* Este poema ocorre em MF, em GF1974, em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Texto-base: MF. Em MF a separação de estrofes é feita não por espaçamento, mas por pequeno deslocamento do primeiro verso de cada estrofe para a direita, em relação à margem esquerda do texto. O poema se compõe de oito sextilhas heptassilábicas, com esquema de rimas ababcc. As abreviaturas empregadas nesta edição encontram-se ao final do texto editado. Editores: Andressa S. Vieira, Felipe A. Tavares, Juliana Galvão Minas, Marcelo Burmann, Rogério Soares, Sani Gomes. Edição preparada sob a supervisão dos professores José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos, durante as sessões de trabalho no seminário “Machado de Assis e seus textos: edição e recepção”, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

¹ Francisco Gonçalves Braga foi uma das primeiras amizades literárias de Machado de Assis. Nasceu em Braga, em 1836, e veio para o Brasil aos 11 anos, residindo, inicialmente em Recife. Em 1854 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi caixeiro. Era poeta e colaborava em periódicos; foi, muito provavelmente, o responsável pela introdução de seu amigo mais jovem na imprensa. O poema de Machado de Assis expressa o sentimento do poeta na ausência do amigo, que viajara a Portugal. Gonçalves Braga morreu no Rio de Janeiro, aos 24 anos, em 1860 (SOUSA, 1979, p. 17-20; MAGALHÃES JÚNIOR, 1981, v. 1, p. 25-34; MACHADO, 2008, p. 50-51; MASSA, 1965, p. 481). Em 1856, Gonçalves Braga publicou *Tentativas poéticas*, livro em que Machado de Assis colheu os versos desta epígrafe, que pertencem ao poema “Saudades de Pernambuco” (BRAGA, 1856, p. 15-18).

² Que eu cá de longe t'envio;] que eu cá de longe te envio; – em GF1974. Gondim da Fonseca não emprega maiúsculas em início de verso, e transcreve todo o poema em itálico.

³ do] de – em GF1974.

⁴ Secas] Secas, – em GF1974 e em PCRR.

⁵ da] de – em GF1974.

⁶ Duma] de uma – em GF1974.

⁷ amizade.] amizade, – em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Em TPCL esta estrofe está fundida com a estrofe seguinte, sem o espaçamento usado para separá-las.

Recebe, que o pensamento
Tenho em⁸ Deus, na pátria⁹, em ti;
Das privações no tormento
10 Do tempo, que¹⁰ te não vi:
São flores, dá-lhe¹¹ cultura,
Dá-lhe o porvir da ventura.

No mar do mundo enganoso
Há procelas, há bonanças;
15 Proceta,¹² é quando saudoso
Vive um peito coas 'speranças;¹³
Bonança,¹⁴ é quando amizade
Goza paz e f'licidade.

Sofri proceta;¹⁵ meus olhos
20 Te não viram com ventura;¹⁶
Soçobrei ante os escolhos
Da desgraça e desventura;
A dor ceifou da esperança
A flor que a saudade alcança.

25 Cruel ausência! que dias
Tão amargos não passei;
Que imenso mar d'alegrias
Ter contigo não sonhei!
Tudo quimera, ilusão,
30 Bem sabia o coração!

⁸ em] um – em MF.

⁹ pátria] Pátria – em GF1974.

¹⁰ tempo, que] tempo em que – em GF1974.

¹¹ Neste verso e no seguinte o “lhe” vale pelo plural “lhes”. Esse uso era comum na época clássica da língua portuguesa e não era estranho a Machado de Assis. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, revisor crítico de *A Semana*, tendo encontrado ocorrências desse uso nas crônicas, anotou numa delas: “Talvez seja erro de revisão; mas o *lhe* com o valor de *lhes* era comum antigamente, e pode ver-se até em autores modernos, como Garrett: ‘Tirai-*lhe* o Porto *aos vossos almirantes*, e ninguém mais teme que tornei a ter outro Néilson.’ (*Viagens na Minha Terra*, edição de 1946, Porto, pág. 65), e Guerra Junqueiro: ‘Ó mães que tendes filhos, mães piedosas,/ Quando *eles* morrerem criancinhas,/ Enfeitai-*lhe* os caixões de brancas rosas.’ (*A Morte de D. João*, 8.^a ed., Lisboa, 1908).” (ASSIS, 1955, p. 182.) Outra possibilidade interpretativa é a de que o “lhe” se refira ao “canto”, ou seja, ao próprio poema; nesse caso, tratar-se-ia de um caso de silepse – construção *ad sensum*.

¹² Proceta,] proceta – em GF1974.

¹³ 'speranças;] 'speranças, – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹⁴ Bonança,] bonança – em GF1974.

¹⁵ proceta;] proceta, – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹⁶ ventura;] ventura. – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

Não viçavam minhas flores,
Era escuro o firmamento;
Não via¹⁷ nele os fulgores,
Só via¹⁸ meu sofrimento,
35 Só via pranto, saudade¹⁹;
Era a pura realidade.

Saudade! bebi na taça
O fel amargo da dor;
Quis horrífica desgraça
40 Que te não²⁰ visse, cantor;
Dei de rojo o corpo ao leito,²¹
Sufoquei a dor no peito!

Adeus... não pode minh'alma
Entre suspiros cantar;
45 Minha dor somente acalma
Se ouvir teu doce trovar,
Que entre o fel, que o peito traga,²²
Um nome me adoça é – BRAGA. –²³

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1855.

J. M. M. de Assis

[*Marmota Fluminense*, 1º maio 1855. p. 4.]

¹⁷ via] vi – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹⁸ via] vivia – em DISP, em TPCL e em OCA2015.

¹⁹ pranto, saudade] pranto e saudade – em GF1974.

²⁰ te não] não te – em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

²¹ leito,] leito. – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Em DISP o ponto ao final do verso é duvidoso: pode ser uma vírgula borrada ou mal impressa.

²² traga,] traga. – em DISP, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Como no verso 41, em DISP o ponto ao final do verso é duvidoso: pode ser uma vírgula borrada ou mal impressa.

²³ adoça é – BRAGA. –] adoça: é – BRAGA. (sem o segundo travessão) – em GF1974; adoça é BRAGA. (sem ambos os travessões) – em DISP e em TPCL; adoça, é BRAGA. (sem ambos os travessões) – em PCRR; adoça, é BRAGA. (sem ambos os travessões) – em OCA2015. Como se vê, o registro dessas variantes tanto contempla aspectos importantes da pontuação como aspectos propriamente gráficos. O fato é que o poema, lidando com os sentimentos provocados pela saudade do amigo ausente, culmina, em sua última palavra, no nome dele. O destaque gráfico revela não só a ênfase no nome e na figura do amigo – teria ainda, segundo o entendimento dos editores, função conativa, ao pôr o foco da atenção no destinatário da mensagem poética. O resultado do procedimento foi que, da estrutura “aérea” da mensagem linguística, passou-se à sua dimensão gráfica, material, expandindo o universo abrangido pelos sentimentos do poeta. O aspecto gráfico, portanto, nessa passagem, casa-se com a língua propriamente dita, matéria fônica, aérea em sua natureza – o que o torna relevante para a forma dada, pelo autor, a sua mensagem poética.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

DISP – *Dispersos de Machado de Assis*, 1965.
GF1974 – *Machado de Assis e o hipopótamo*, 6. ed., 1974.
MF – *Marmota Fluminense*.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.
OCA2015 – *Obra completa*, Nova Aguilar, 2015, 4 v.

Referências

ASSIS, Machado de. [J. M. M. de Assis] Saudades. *Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 578, p. 4, 1º maio 1855. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/706914/586>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

ASSIS, Machado de. *A semana*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1955. v. 2.

ASSIS, Machado de. *Dispersos de Machado de Assis*. Coligidos e anotados por Jean-Michel Massa. Rio de Janeiro: INL, 1965.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. e fixação dos textos por Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

BRAGA, Francisco Gonçalves. *Tentativas poéticas*. Rio de Janeiro: Typ. de Nicolau Lobo Vianna & filhos, 1856. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8_0eAAAAMAAJ&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. [Notas a] ASSIS, 1955.

FONSECA, Gondim da. *Machado de Assis e o hipopótamo: uma revolução biográfica*. 6. ed. Rio de Janeiro: São José, 1974.

MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: ABL, 2008.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Vida e obra de Machado de Assis*: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981. 4 v.

SOUSA, J. Galante de. *Machado de Assis e outros estudos*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1979.